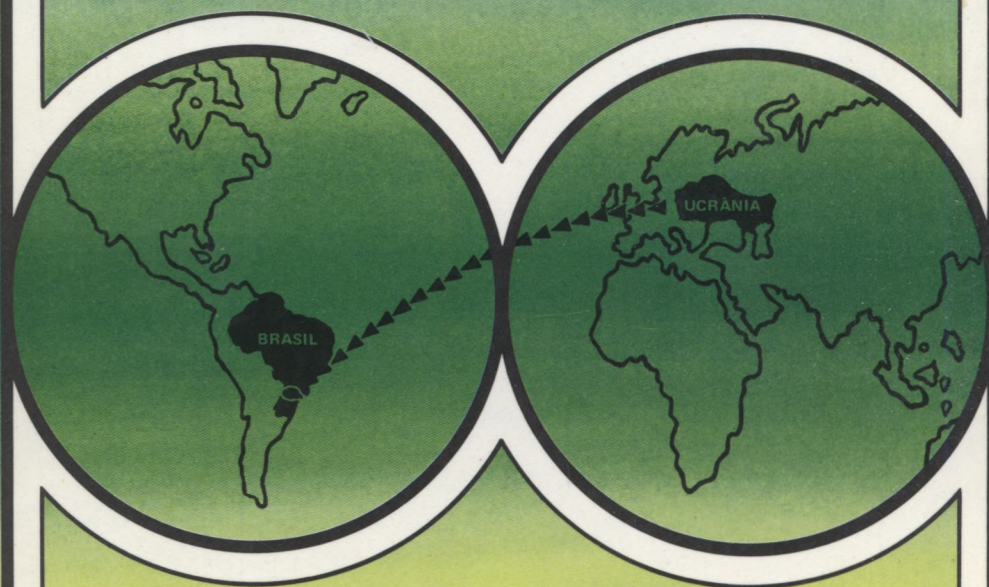


Ivan Frankó

Para o Brasil



Іван Франко

До Бразилії

IVAN FRANKÓ

PARA O BRASIL

P O E S I A S



1981

Sociedade dos Amigos da Cultura Ucr  ina
Rua Brigadeiro Franco, 374
80000 — CURITIBA — PR. — (Brasil)

É permitida a reprodução de artigos com indicação da fonte.

Tiragem: 1.000 exemplares.

Tipografia «Prudentópolis» — Paraná

NOTA EDITORIAL

1981 é o nonagésimo ano da vinda ao Brasil dos primeiros grupos de imigrantes ucranianos. Eram 25-30 famílias providas da Galícia (Ucrânia Ocidental), nessa época (1891) sob o domínio austríaco, que se fixaram no Estado do Paraná. Seus nomes, municípios de origem, ou mesmo as localidades em que vieram a habitar, são, de modo geral, sabidos. Outras 50-60 famílias vieram da região de Kholm (Noroeste da Ucrânia), então sob a ocupação russa, que se dispersaram pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Em 1895/6, devido à intensa propaganda dos agentes italianos e das companhias italianas de emigração e navegação, que proviam o Brasil de imigrantes, cerca de 5 mil famílias de ucranianos abandonaram a Galícia. Era uma verdadeira fuga em massa em busca de melhores condições de vida — emigração sem amparo ou assistência governamental, sem planejamento ou orientação alguma, até mesmo sem os necessários guias ou intérpretes, mas com os sempre e em toda parte presentes intermediários e especuladores. Contra tal emigração levantaram-se vozes de protesto por parte da opinião pública ucraniana da Galícia: dos representantes parlamentares, da Igreja, da imprensa e dos literatos.

Das obras literárias dedicadas à emigração em massa para o Brasil daqueles anos destacam-se: o conto de André Tchaikowsky «Ventura Brasileira», de 1896; o drama de Leo Lopatynsky «Para o Brasil», de 1898; a novela de Timóteo Bordulak «João, o Brasileiro», de 1898 e a pequena série de poemas de Ivan Frankó «Para o Brasil», escritos em 1897 e publicados no início de 1898. Há ainda o conto «Sorte Além-mar» (2 vol.) de J. Warnytch (1897).

Frankó, apoiando-se em fatos e em testemunhos, descreveu em forma de poesia, dando uso da palavra aos próprios emigrantes ou fazendo suas inserções, o transcurso dessa emigração. A par disso, o autor caracterizou fielmente o camponês-emigrante ucraniano.

Editamos estes poemas de Ivan Frankó em tradução para o português e no original em homenagem à memória dos primeiros pioneiros da comunidade ucraniana no Brasil, anteriores aos anos 90 ou 85.

* * *

As traduções pertencem ao prof. Emílio Gaudeda e a redação dos respectivos artigos e das notações elucidativas ao prof. Nikolas Hec.

Agradecemos aos senhores: Czaikowski Mariano, Dilay José, irmãos Groxko José, Methodio e Guenho, Kos João, Kutenski Nestor, Lubinsky Nicolau e Hec Nikolaus F^o, pela cobertura das despesas desta edição.

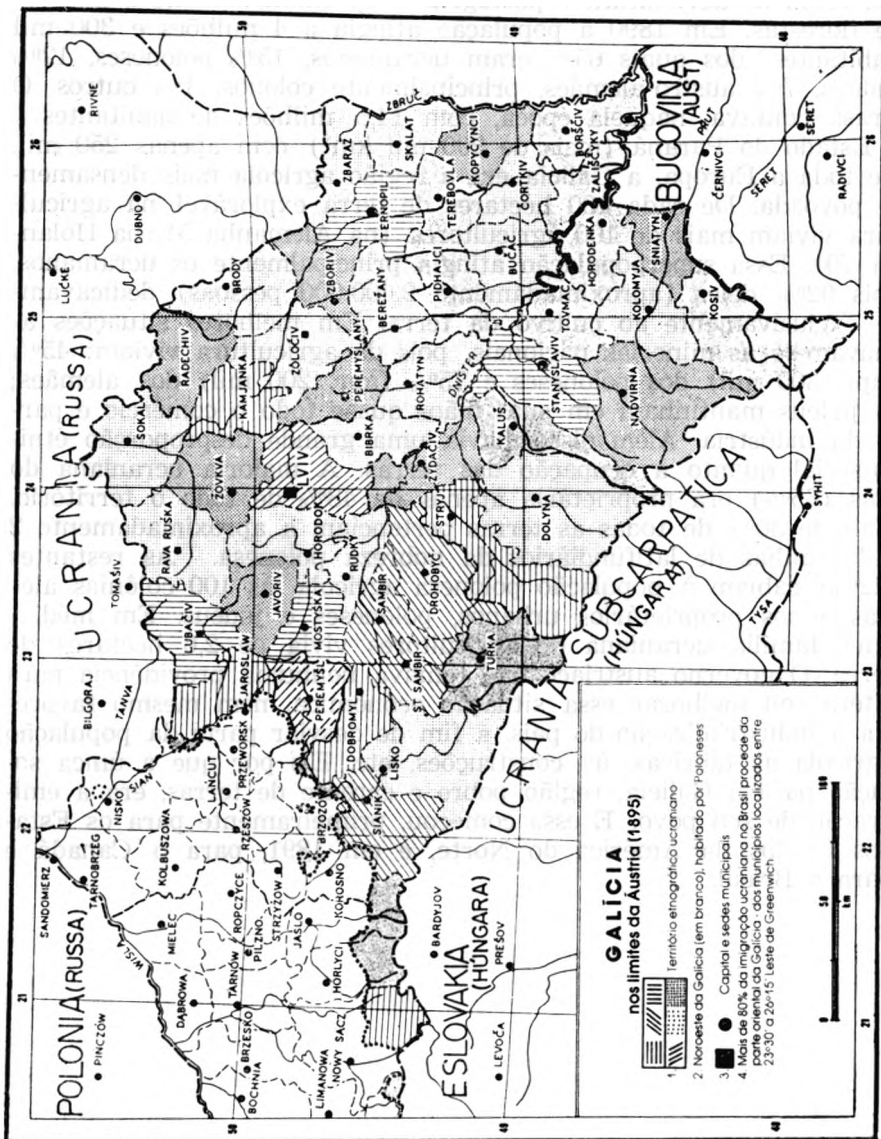
Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraina

1. GALÍCIA NA DÉCADA DE 1890

Galícia, como província austríaca autônoma de 1772 a 1918, abrangia uma área de 55.337 km², em que 3,1 milhões de hectares eram de agricultura e pastagens e aproximadamente 2 milhões de florestas. Em 1890 a população atingia a 4 milhões e 300 mil habitantes, dos quais 65% eram ucranianos, 15% poloneses, 12% judeus, 7% austro-alemães, principalmente colonos, 1% outros. O Brasil contava, naquela época, com 14,5 milhões de habitantes e o Estado do Paraná (mais de 200 mil km²) com apenas 250 mil. De toda a Europa, a Galícia era a região agrícola mais densamente povoada. De cada 100 hectares de terra explorável na agricultura viviam mais de 100 agricultores (na Alemanha 51, na Holanda 70). Essa superpopulação atingia principalmente os ucranianos, pois 92% deles (aproximadamente 2.400.000 pessoas) dedicavam-se exclusivamente ao cultivo da terra. Em melhores situações achavam-se as minorias nacionais, pois da agricultura viviam: 45% (apr. 300 mil) dos poloneses e 75% (apr. 200 mil) dos alemães; os judeus mantinham em suas mãos quase todo o comércio e parte da indústria. Além disso, havia uma grande desproporção étnico-social quanto à ocupação das terras. A maioria ucraniana do país (65%) era proprietária apenas de 48% de todo o território. Mais de 30% de todas as terras pertenciam a aproximadamente 2 mil famílias de latifundiários da nobreza polonesa. As restantes (22%) cabiam à população polonesa agrícola, às 100 colônias alemãs e aos proprietários urbanos, poloneses e judeus. Em média, uma família ucraniana de agricultores vivia de 2,6 hectares de terra. O governo austríaco não tomava nenhuma providência para alterar ou melhorar essa situação econômica, nem mesmo favorecia a industrialização do país, a fim de desviar parte da população agrícola às fábricas, às construções, etc. Eis por que a única solução para a Galícia, região pobre e carente de terras, era a emigração de seu povo. E essa começou, primeiramente para os Estados Unidos da América do Norte, e em 1891, para o Canadá e para, o Brasil.

GALÍCIA SOB DOMÍNIO DA AUSTRIA

Mapa etnográfico e administrativo



2. PARA O BRASIL

Em 1890 o governo brasileiro iniciou uma grande ação imigratória, cobrindo as custas das passagens e as de alimentação aos interessados desde os portos europeus até às localidades de colonização. A arregimentação de emigrantes confiou ele às companhias de navegação marítima. Por pessoa acima de 12 anos de idade, posta no Rio de Janeiro, pagava um preço muito elevado — 75 mil-réis, equivalentes a 170 francos franceses ou 150 marcos prussianos ou 85 rublos russos ou 170 coroas austríacas. Pelos de menor idade, de 8 a 12 anos, pagava a metade e, por crianças, a quarta parte do preço. No afã de um lucro fácil e elevado, as companhias desenvolveram uma intensa propaganda emigratória na imprensa, em folhetos e por intermédio de seus agentes espalhados pela Europa. Estes, valendo-se da total ignorância do povo a respeito do Brasil, pintavam-lho como «o verdadeiro paraíso na terra» e, aos desejosos de emigrar, faziam as mais incríveis e absurdas promessas. Dentre tais agentes, ficou particularmente «famoso» o italiano Gergoletto. Em 1893, apareceu ele na Galícia. Disfarçado num simples campônio, visitou Gergoletto centenas das mais pobres aldeias ucranianas. Apresentava-se como sendo Rodolfo Habsburgo, herdeiro do trono austríaco, que na época já era falecido, pois como se sabe, cometeu o suicídio em 1889 (Tragédia de Mayerling¹), mas em cuja morte os camponeses semi-alfabetizados não acreditavam, pois estavam convictos de que o único filho do imperador Francisco José vive e se oculta por diversas razões. Como impostor, Gergoletto promoveu a propaganda de emigração para o Brasil. Nela não se limitou ele tão-só a motivos de ordem econômica. Aliou-os a certos momentos de caráter sócio-político e às tendências da população. Além de campos férteis e florestas em quantidade ilimitada sem nada ter que pagar, casas de graça, gado, cavalos e dinheiro para as despesas iniciais, esse agente, inescrupuloso, prometia fundar no Brasil o «reino ruteno» de Rodolfo, livre da nobreza polonesa e dos judeus. Neste caso, Gergoletto imitou uma propaganda similar desenvolvida em 1890 entre os poloneses sob o domínio da Rússia e da Prússia, quando uma «Nova Polônia» no Paraná sem perseguições russas e alemãs fora prometida pelo então político brasileiro do Império e presidente da Província do Paraná, Visconde de Taunay, numa carta de 1884. Essa carta, falsamente interpretada e abusada pelos agentes, exerceu uma grande influência no êxodo dos poloneses nos anos de 1890/91. Desta feita, porém, este impostor não alcançou o resultado de seu «trabalho». Faleceu no início de 1894, e a propaganda, então, tomou em suas mãos o agente não menos

(1) — Diz-se também que Rodolfo Habsburgo foi assassinado. Motivo: — suas convicções liberais e até revolucionárias.

espertalhão, Silvio Nodari, com sua agência em Udine. A partir do mês de janeiro (1895), iniciou-se não emigração, mas uma verdadeira debandada de camponeses ucranianos da Galícia para o Brasil. No decorrer de dois anos, isto é, até à época em que o governo brasileiro cobria as custas das passagens, abandonaram sua terra natal mais de 5 mil famílias de ucranianos e, com a renovação do transporte gratuito em 1907, emigraram até à Primeira Guerra Mundial outras 5 mil famílias que, na maioria (90%), fixaram-se no Paraná. Além disso, mais de mil famílias ucranianas emigraram às próprias custas nos anos de 1897 a 1907. Quanto às minorias étnicas da Galícia, estas emigravam relativamente menos para os países ultramarinos, inclusive para o Brasil, pois encontravam-se em situação econômica melhor.

3. O AGRUPAMENTO E O TRANSPORTE DE EMIGRANTES

A partir de 1895, o recrutamento de emigrantes para o Brasil era realizado particular e sub-repticiamente a fim de evitar as possíveis barreiras por parte dos poderosos latifundiários que com isso viam-se privados da mão-de-obra barata. Disso ocupava-se principalmente o comerciante da aldeia, em conluio com algum agente ou subagente. De cada candidato à emigração usurpavam eles taxas as mais diversas e desiguais, como: taxa de inscrição, despesas de correspondência, comissões próprias e dos agentes, e, muitas vezes, até propinas para aliciar latifundiários ou subornar funcionários do governo. Esses comerciantes-intermediários compravam pela metade do preço e revendiam com enormes lucros casas e pequenas propriedades rurais dos candidatos à emigração. Estes, a par dessas práticas sem controle qualquer, antes do embarque eram expostos a grandes despesas e prejuízos e, além disso, levados a pagar antecipadamente os bilhetes de viagem por ferrovia até aos portos da Itália ou da Alemanha.

O ponto de confluência para o embarque dos emigrantes ficava na cidade de Lviv, capital da Galícia, onde no hotel «Zolotá Ryba» mantinha seus escritórios o subagente ucraniano Oleksa Chtcherban (1895/6). Aí as autoridades policiais procediam ao controle dos passaportes, dos registros de emigração com a respectiva documentação e da prevista provisão monetária no valor de 600 coroas (270 mil-réis) por família. Frequentemente ocorriam casos em que as famílias não dispunham dessa importância e, na hora da fiscalização, uns emprestavam dinheiro a outros. Normalmente, todos os emigrantes se registravam em listas dos que se destinavam ao povoamento do Paraná, pois aqui o governo oferecia as melhores garantias quanto à aquisição de terras e seu clima se assemelhava ao europeu. Sabiam disso devido às informações dos primeiros grupos de imigrantes de 1891/2, como também das informações, à parte, do governo paranaense, difundidas na Galícia em 1893/4. Essa vontade geral de se dirigir somente para o Paraná era motivo de verdadeiros motins e lamentáveis incidentes na própria Itália, quando o principal agente Nodari, seu sócio, o armador Gavotti e a companhia «La Veloce» empenhavam-se, influenciados por instigação de alguém, em dirigir os emigrantes para os Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais.

Os transportes dos emigrantes rumo à Itália e a seu porto de Gênova seguiam duas linhas férreas. A primeira: Lviv, Stryi, a capital da Hungria Budapest, as atuais cidades iugoslavas de Lubliana ou Rieca (Fiúme), daí por Cormons ou Gorrisza junto à fronteira da Itália, a Udine e Gênova. A outra linha seguia de Lviv, passando por Cracóvia, Viena, Villach, a estação fronteiriça italiana de Pontebba, Udine e Gênova. Aí já havia consulado brasileiro que ajustava as últimas formalidades e emitia

gratuitamente as passagens por via marítima. A terceira possibilidade de viajar ao Brasil era através dos portos alemães de Hamburgo e Bremerhaven. Dessa rota faziam uso normalmente aqueles que emigravam às próprias custas e por intermediação dos agentes alemães.

Uma viagem normal de Lviv a Gênova durava naqueles tempos de 3 a 4 dias. Isso, porém, ocorria muito raramente com um embarque mais numeroso. No território austriaco a gendarmaria detinha 3 ou até 4 vezes cada comboio, em busca de recrutas militares, de passageiros ilegais ou de diversos especuladores que, na viagem, imiscuíam-se entre os emigrantes. Uma vistoria dessas demorava até um dia inteiro e se procedia com muito vagar, pois emitia-se somente um passaporte para toda a família, sem quaisquer fotografias e até sem a impressão digital em substituição às assinaturas para os possuidores de passaporte analfabetos. Cada inspeção dava oportunidade para menores ou maiores abusos, que corriam às custas do bolso do emigrante. Por isso, na Itália, os emigrantes passavam por verdadeiras odisséias. Primeiro, as autoridades italianas de fronteira às vezes impediam a passagem fazendo os transportes voltarem de Pontebba ou de Gorizza à Áustria, como a Graz ou Lubliana. Como pretexto, alegavam elas incorreções nos documentos, superlotação em Gênova ou suspeitas de alguma moléstia nos passageiros. Em último caso, retirava-se o transporte para inspeção de uma ou duas semanas de quarentena, com novos dispêndios por parte dos emigrantes. A maior desgraça para eles, porém, eram as falsificações e os abusos por parte do já mencionado agente Nodari, do armador Gavotti e da companhia «La Veloce». Para confirmá-lo, citamos dois casos dessa «prática» desonesta.

Em dezembro de 1895, Gavotti remetia por conta da companhia brasileira «Metropolitana» uma grande leva de emigrantes ucranianos, constituída de 2.800 pessoas. Em Gênova, quando souberam que deveriam seguir não para o Paraná, mas para outros estados, revoltaram-se e se negaram a embarcar no navio, pois, como afirmavam categoricamente, inscreveram-se tão somente para o Paraná. Após alguns dias de tumulto, protestos, gritos e prantos, eles concordaram em seguir viagem com a garantia de que seu destino seria decidido favoravelmente no Rio de Janeiro. Aí novamente eles insistiram na mesma idéia durante três meses, até que conseguiram ser remetidos para o Paraná. O primeiro grupo deles, em número de 800 pessoas, chegou em 28 de março de 1896 a Curitiba e imediatamente seguiu para se fixar em Rio Claro. Somente um pequeno número de famílias se dirigiu para o Espírito Santo e para o Rio Grande do Sul.

Em fins de fevereiro de 1896 chegou à já mencionada cidade de Gorizza, na Itália, um transporte maior de novos emigrantes ucranianos. Aí a companhia «La Veloce» informou-lhes que eram destinados a se estabelecer no Espírito Santo. Contra essa decisão arbitrária da companhia levantaram-se protestos e grita

geral, pois estes também haviam se inscrito somente à emigração para o Paraná. «La Veloce» ameaçou recambiá-los de volta. Os emigrantes, porém, reafirmaram que não voltariam à Galícia. Intervieram no caso as autoridades italianas e decidiram fazer voltar à força todo o transporte. Quando a locomotiva com os vagões entrava na estação, as mulheres com crianças pequenas no colo começaram a atirar-se diante do trem em movimento, preferindo a morte ao ter que voltar à pátria, onde já haviam perdido tudo. Depois desse incidente, as autoridades enviaram-nos a Gênova, deixando a solução do caso aos órgãos oficiais locais. Dia 12 de março de 1896 o navio «Las Palmas» deveria seguir com esses emigrantes ao Brasil. Nos últimos instantes, porém, eles se negaram a embarcar sem a prévia alteração das localidades de povoamento. No porto de Gênova provocaram-se tumultos e confusões, acompanhados de gritaria e choros de mulheres e crianças. A companhia «Veloce» tentava provar que os emigrantes espontaneamente haviam se candidatado e vindo com a intenção de se estabelecer no Espírito Santo. Tais «provas» consistiam evidentemente em papéis devidamente preparados pela agência Nodari em Udine. Esta, por intermédio de seus agentes, colhia inscrições em listas de candidatos para o Brasil, mas, dependendo da conveniência, preenchia-as com os nomes dos estados depois. Só mesmo após longas negociações e persuasões de que o caso teria uma nova decisão no Rio de Janeiro, os emigrantes consentiram em embarcar no «Las Palmas». As imprensas italiana e brasileira, que amplamente descreviam e comentavam os acontecimentos em Gorizia e Gênova, previram de antemão que esses emigrantes mesmo assim não se estabeleceriam no Espírito Santo. Assim aconteceu realmente.

Enfim, para acabar com todos esses abusos, as autoridades judiciárias italianas intervieram nas «atividades» de Nodari e de seus sócios, procederam às investigações, ordenaram que se prendessem os culpados e que fossem submetidos a julgamento em Gênova. Contudo, antes ainda de qualquer desfecho judicial (1898) Nodari safou-se da prisão pagando uma elevada caução e escapuliu sem deixar pistas. Um outro processo, neste caso contra os agentes austro-alemães, teve lugar em Wadowice (Alta Silésia). Aí convém lembrar, que, devido às trapaças de Nodari, alguns transportes menores de emigrantes ucranianos, previstos para o Paraná, o governo austríaco teve que desviar para a Bósnia (hoje província da Iugoslávia) onde eles se fixaram. Um transporte, ainda, constituído de grupos de diversas nacionalidades e que se dirigia para o Brasil, foi parar no fundo do mar, perdendo a vida algumas dezenas de ucranianos da região de Tchórtkiv.

Depois de tudo isso, as condições de emigração para o Brasil tornaram-se melhores.

4. IVAN FRANKÓ E SEUS POEMAS «PARA O BRASIL»

Ivan Frankó (1856-1916), nascido na Galícia, foi renomado como poeta e escritor ucraniano, historiador, crítico, redator-editor e um atuante político social. Sua produção, tanto literária quanto científica, conta com centenas de obras. Em prosa, as mais notáveis são: o conto histórico «Zakhar Berkut» (nome de herói na luta contra a invasão tártara no século XIII) e o conto social «Boryslav Sorri» (Boryslav — cidade e centro petrolífero da Galícia). Entre as poesias líricas, épicas e históricas, destacam-se as seguintes coletâneas: «Das alturas e das Profundezas», «Minha Esmeralda», «A Folhagem Murcha», «Semper Tiro» e os poemas: «Os Caprichos do (Grão) Senhor», «A Morte de Caim», «Mykyta, o Raposo» e a grande obra alegórica «Moisés» (1905) — uma das maiores da literatura ucraniana. Esta obra tem sua versão para o português, editada pela Sociedade dos Amigos da Cultura Ucraniana.

Na multiplicidade de sua produção literária, Ivan Frankó não deixou despercebido também o grande acontecimento no fim do século XIX, a emigração de ucranianos da Galícia para o Brasil. A esse problema dedicou três poemas, ao todo 196 versos. No primeiro, sob o título «À Estefânia», apresentou a propaganda propriamente dita do agente Gergoletto. Fê-lo em forma de carta que os camponeses escrevem à arquiduquesa Estefânia, viúva após a morte de Rodolfo Habsburgo, herdeiro do trono austríaco. Os autores da carta descrevem a visita de Gergoletto e suas promessas, manifestam sua alegria diante da possibilidade de poderem emigrar e asseguram à arquiduquesa que seu esposo Rodolfo não morreu, mas vive e se disfarça sob o nome de Gergoletto e com eles irá para o Brasil, onde instituirá o «reino ruteno». No segundo poema — «Para o Brasil» — o autor condói-se dos camponeses diante da desordenada fuga para além do oceano, com seus aspectos de lanúria e de tristeza, vítimas da exploração por parte de diversos agentes na travessia da Áustria, Hungria, Iugoslávia, Itália ou Alemanha. Atemoriza-o também a sorte deles, incerta no próprio Brasil. No terceiro poema — «Do Brasil» — composto em forma de carta, que uma menina-imigrante escreve de certa localidade do Paraná a seus vizinhos na Galícia, Frankó narra a travessia de um transporte que dura longas semanas, como se pode concluir do texto, em fins de 1895, pela Áustria, Itália e daí pelo oceano, até ao Brasil, com seus inúmeros obstáculos e muitas vítimas humanas. Nos últimos 24 versos do poema, o autor retrata a realidade brasileira: a espera de três meses na Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, as moléstias, as novas vítimas e, finalmente, o trabalho de Sísifo nas selvas.

Qual seria o motivo condutor — **leimotiv** — desta pequena obra poética de Ivan Frankó?

O autor propôs-se como tema mostrar e delinear, através

de fatos reais, a característica da alma do camponês ucraniano em migração. O primeiro traço desta alma é o eterno desejo e a expectativa de tornar melhor o seu destino, bem como a convicção de tornar reais as ilusões, ainda que falsas ou até mesmo infantis, na busca incessante da felicidade. Em boa fé ele aceita como verdade até o simples embuste do «reino ucraniano de Rodolfo» no Brasil. Outro traço dessa alma, o principal, é o seu admirável estoicismo. Quando se frustram todas as esperanças de felicidade e de um destino melhor, ele, tranqüilo e paciente, suporta as maiores desgraças e adversidades. E mais ainda! No país de fortuna adversa ele não perde as esperanças em Deus. Esse estoicismo e essa última esperança o poeta os retrata no terceiro poema — «Para o Brasil» — na carta da menina Olécia, quando ela diz:

«Se Deus quiser, e nós nos recompomos.

Quarenta fomos, em dezoito somos.»

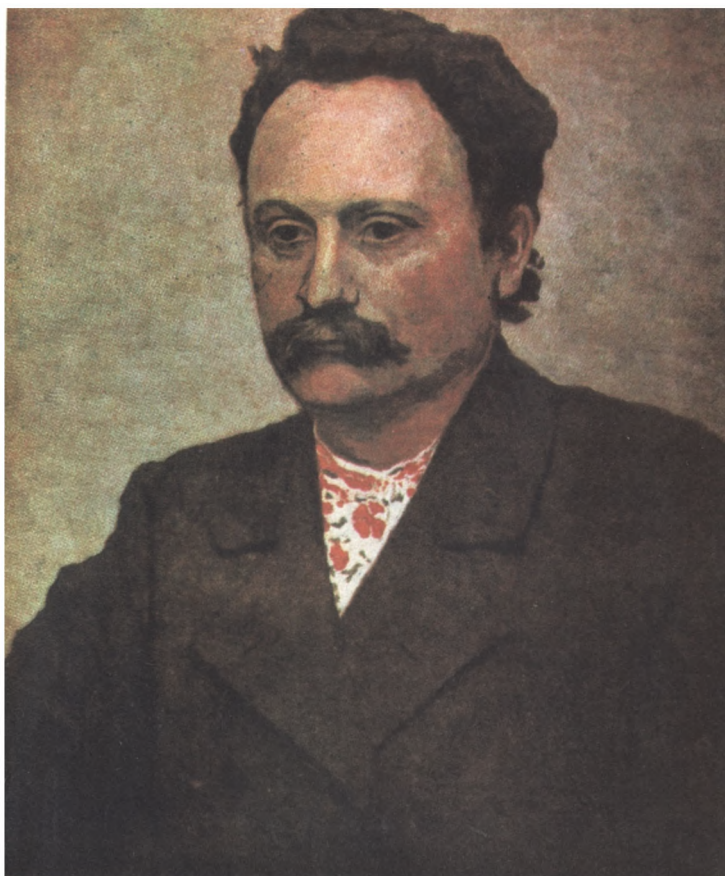
Levando-se em consideração esse estoicismo, podemos entender por que a formação das colônias agrícolas no Paraná no fim do século passado pelo elemento ucraniano ocorrera relativamente tranqüila e rápida, por mais que esse elemento inicialmente estivesse desiludido com as reais condições e obstáculos. Raros foram os casos de abandono das colônias predeterminadas ou de fuga para as cidades, como acontecia com outros elementos imigrantes. Também raros foram os casos de retorno à Europa, mesmo que parte dos recém-chegados tivesse condições para isso. Como exemplo expressivo pode servir a colônia Prudentópolis. Conforme o historiador Romário Martins, «a formação de Prudentópolis foi acoimada de loucura» sob o ponto de vista da localização geográfica. Um ano de formação chegou a custar-lhe 10% de vítimas humanas de um número de aproximadamente 6 mil imigrantes ucranianos. Firmou-se, porém, definitivamente graças a esse estoicismo, conseguindo um resultado positivo com posteriores louvores à «pérola do sertão».

Algumas, por assim dizer, particularidades negativas do camponês ucraniano, citadas por Frankó, só parcialmente correspondem à verdade. Este camponês, conforme as circunstâncias, nem sempre era como «criança perdida» e nem sempre «só se curvava e pedia e chorava». Por exemplo, o Paraná na imaginação dele era sua «Terra Prometida» no Brasil. Para alcançar este objetivo, ele demonstrou uma porfia tenaz, tanto na Itália como no Rio de Janeiro. Ele se revoltava, protestava e se opunha passivamente contra todos os que obstavam à sua idéia fixa; a mulher dele, além de lágrimas e alaridos, era capaz de sacrificar sua vida, como provam os acontecimentos em Gorrisza, mencionados no artigo anterior.

* * * * *

Tal era o camponês e o imigrante ucraniano.

Nos princípios de 1898, o semanário ucraniano «Svobodá» (Liberdade), editado nos Estados Unidos da América do Norte, publicou esse pequeno ciclo de poesias de Ivan Frankó, tendo em vista os seus leitores no Brasil. Desde 1897, a redação do referido jornal enviava gratuitamente para o Paraná algumas dezenas de exemplares e mantinha uma coluna especial: «Notícias do Brasil». Deste modo, o nome de Frankó tornou-se bastante popular e suas poesias — muito apreciadas. Dez anos depois, em homenagem ao poeta, a assembléia geral da sociedade ucraniana «Prosvita» de Curitiba, realizada em 1.3.1908, agraciou o autor de «Para o Brasil» como membro de honra da sua diretoria. Votaram, por aclamação, os associados de Curitiba e, por cartas, todos os 26 representantes do interior paranaense.



IVAN FRANKÓ

(Retrato pintado por I. Truch)

CARTA À ESTEFÂNIA¹⁾

Ilustre mãe e digníssima senhora!
Seus súditosfiéis aos pés se protram:
Oleksa Khmyz, Iatsh Khruchtch e Tcháplha Rúzia,
De seu consorte saudações efusas.
Se a levam na conversa de sua morte,
Não vá, mãezinha! Ele anda forte.
Tão vivo e forte como um peixe n'água.
Pois é assim que as nossas jovens acham.
Que Deus por isso tenha-o bendito,
Pois sem desdém a pobres fez visita.
Até no Khmyz passou uns vinte dias.
«Dcs guardas devo me cuidar» — dizia.
«Um ano ainda andarei assim,
Pois contra mim se lançam forças ruins.
«Aí então sublevarei as massas,
Acabarei c'oas fraudes e as trapaças».
«Alegrarei os sofridos e curvados,
Porquanto os rutenos são honrados.²⁾
«E desta terra, terra de pobreza,
Mendiga, e judenga, e de nobreza,
Seu povo tão fiel eu vou levar
Ao céu plebeu, real, em ultramar.
«E no Brasil serei um rei plebeu,
Sem um sequer senhor, sem um judeu.
«São terras vastas, vistas não as beiram,
Ninguém ainda ousou correr fronteiras.
«De terras férteis vastidões imensas,
Viçosos faxinais e matas densas.
«Nas serras muitos cervos, muitas feras,
Um só boi à carreta se atrela.

1) — Na década de 1890, circularam muitas cartas apócrifas, escritas pelos composeses ucranianos e dirigidas à arquiduquesa austriaca Estefânia, viúva de Rodolfo Habsburgo, herdeiro da coroa. Os signatários dessas missivas discorriam sobre diversos assuntos, inclusive sobre a emigração, e na oportunidade mencionavam sempre que o arquiduque Rodolfo vive escondido. De uma dessas cartas valeu-se Frankó para esta poesia.

2) — «Rutenos» — antiga denominação para os ucranianos, usada em algumas províncias (Galícia, Bucovina e Rutênia Subcarpática) até à Primeira Guerra Mundial.

«Macaco — este bicho é capeta,
Só basta ver p'ra ter igual veneta.

«Domesticado, logo se ensina
Cortar a lenha ou fazer faxina.

«E lá ninguém trabalha de empregado:
Conforto dão uns cinco-seis macacos.»

Assim dizia ele todo dia,
Até choramos, nós e nosso filhos.

E concluía: «Já chegou-me a hora,
Confio-vos a Deus e vou-me embora.
«Agora vou à terra magiar,³⁾

Um ano na Galícia estou a andar.

«Vesti-me, irmãos, conforme vossa veste,
De mim aqui ninguém se manifeste.

«Cuidado com os padres e gendarmes,
Será pior se vos denunciardes.

«E aguardai! Só os campos verdejarem
Na primavera, dar-vos-ei mensagem.

«Então do chão, da casa e tudo o mais
Livrai-vos! Lá vos não darei iguais.

«A minha carta, para perceberdes
E em mãos de trapaceiros não sofrerdes,

«Trará a seguinte senha — é segredo:
Assim será subscrita»: «Gergoletto».

Assim que ele se sumiu daqui,
Secretamente fomo-nos reunir.

Mas só depois de muita discussão
Conviemos lhe fazer esta emissão,

E dar-lhe dele boa novidade
E assim conosco não sentir saudade.

E queira Deus que viva anos mil
E veja-nos servir-lhe no Brasil.

3) — Com as palavras «terra magiar», o interlocutor designava Rutênia Subcarpática, pertencente à Hungria. — Felizmente este interlocutor (Gergoletto) não conseguiu visitá-la, pois logo (1894) morreu.

II

P A R A O B R A S I L !

Oh, transbordaste, desdita rutena,
Pela Europa e além-oceanos!

Viram os muros de Rieca e Lubliana⁴⁾
Como em fuga o ruteno debanda.

Ais e gemidos até tem-se ouvido
Lá em Pontebba,⁵⁾ nos alvos penedos.

Iam gendarmes tangendo o povão
Vivo à tumba, até de Cormons.⁶⁾

Céus italianos, tão limpos e claros,
Vendo-nos sujos, ficavam magoados.

Gênova vai se lembrar longamente
Como aí se hospedou nossa gente.

Inda dirão a seus netos à noite:

«Vimos aqui estranha gente do norte,

Que se lembrava da pátria chorando,
Dela fugia a amaldiçoando.

Pondo à venda — herdade e lavoura —
Crendo na lenda do tal rei Rodolfo.

Lá abandonando seu chão familiar
Sonho de criança corria pegar.

Forte nos sonhos, de fé desmedida,
Mas na verdade, criança perdida.

Não conversava nem se aconselhava,
Só se curvava e pedia e chorava...»

Oh, transbordaste, desdita rutena,
Pela Europa e além-oceanos!

Doças de Hamburgo — e em que ferrovias
Lágrimas tuas copiosas caíam!?

4) — Rieca (em italiano Fiúme) e Lubliana — cidades iugoslavas, pertencentes até à Primeira Guerra Mundial à Austro-Hungria.

5) — Pontebba — localidade fronteiriça no Norte da Itália, na ferrovia Udine-Pontebba e Villach-Leoben (Áustria).

6) — Cormons — localidade fronteiriça no Nordeste da Itália, junto à ferrovia Udine-Cormons e Nebresina-Lubliana. — Nas mudanças de trens de uma para outra estação, nos embarques e desembarques, nas paradas para pousada ou controle, os emigrantes eram obrigados a fazer longas caminhadas a pé, com seus pertences em sacos nas costas e crianças nos braços, sem consideração ao calor no verão ou às geadas com neves no inverno. Eram conduzidos sempre por gendarmes (soldados da polícia militar) armados de carabinas. Na tradução é omitida a expressão do poeta de que o povo era conduzido «como gado».

Todos de ti arrancavam quinhões:
Nobres polonos e agentes teutões.

Inda no mar — que te aguarda por lá?
Ou no Brasil, ou no tal Paraná?

Que paraíso se abre-te mais
No Espírito Santo ou em Minas Gerais?

NOTA: — A menção do Espírito Santo e Minas Gerais refere-se ao desvio de algumas dezenas de famílias ucranianas para aqueles Estados como trabalhadores braçais nas fazendas de café, em 1896.

III

CARTA DO BRASIL

Vizinhos! — É Olécia que está escrevendo —
Saúde boa e bem se vai vivendo.

Faz sete meses que silenciámos.
No fim do tal destino já acampámos.

Vivemos na floresta, em cabanas,
E imensamente estamos trabalhando.

Cortamos troncos grossos, de braçada,
Com dois-três dias de espicaçada.

Num ano vamos ter um descampado
P'ra semear. Vivemos do fiado.

Pois o governo por enquanto fia,
Até obtermos sal, batata e milho.

Vivemos juntos, não nos separaram.
Da vila quinze léguas nos distaram.⁷⁾

Na mata, sob montanhas... não chamamos:
Não há estradas, trilhas palmilhamos.

Estais curiosos como alcançamos
O mar e como então aqui chegamos.

A Viena viemos juntos e tranqüilos:
Aí três dias no xadrez nos vimos.

Soltaram-nos só quando um senhor
Por sete pratas fez-se fiador.

Já de Ponzebba fazem-nos voltar
E três semanas prendem-nos em Graz.

A Mósty, Stryi e Kúty enviamos cartas,⁸⁾
«Ficai aqui!» diziam em descarte.

Pelágia lá morreu de mau-olhado,
Falou o doutor teutão: «Faltou caldeado».

Ivash morreu na certa de insônia,
E o médico diz: «Não solteis insânias!»

7) — Da distância «quinze léguas» da vila (no original: da cidade), pode-se deduzir que se trata da colónia Prudentópolis dista quase 100 km. de Ponta Grossa — ponto de saída dos carroções com imigrantes para a respectiva localidade.

8) — Mósty, Stryi e Kúty — cidades na Galícia.

Mas quando morrem Hrytsh, Oksanka e Rúzia,
Soltaram-nos: «Segui a vossa fiúza!»

Os mares alcançamos sem azares,
Mas dois judeus de nós se acercaram

E surrupiaram de Balanda e Khmyz
Dez pratas por «avisos» em cada vez.

E numa baldeada se sumiu
E lá se extraviou Antosh Iurkív.

Em Gênova esperamos sete semanas
Por um navio, em tendas ciganas.

País danado. Fomos molestados,
De fome e de febre atacados.

A Tcháppha, a Onyshko e o Khruchtch falecem...
E sete crianças! — Mortos, não padecem...

Talvez morressem mais, pois certa dama,
Armou-se contra nós a italiana

E uma ordem do reinado conseguiu:
«Detê-los té lhes morra o mulhero!»

Conosco a cruz divina! Tal-e-qual
Alguma ímpia vilã do mal:

Não é que nesses dias nas mulheres
Bateram as piores pestes nelas.

Mas Deus puniu: a tal megera vil:
Surgiu um bom ruteno senhoril,

E expôs assim na carta, com desvelo,
À Margarita, tal rainha deles:

Que as febres nos abatem, e que a bruxa
À noite o sangue das mulheres chupa,

Que crianças sem comida choram secas,
Que o rei e aquela bruxa pulam cerca...¹⁰⁾

Saiu-se bem: Soltaram-nos embora.
Desfez-se a trama dela nessa hora.

9) — O rei da Itália era Humberto I, assassinado em 1900 por um anarquista, de nome Gaetano Bresci, imigrado nos Estados Unidos.

10) — Em 1895/96, o rei Humberto se tornou muito impopular em virtude de seu apoio irrestrito à política do governo de Francisco Crispi, de um lado anticlericalista e hostil ao papado e, de outro, adverso aos socialistas. Além disso, as repressões sangrentas das greves operárias, a grave crise financeira e a guerra desastrosa contra a Etiópia geraram um descontentamento geral, dando margem às críticas violentas contra o rei, aliadas ainda às balelas sobre sua vida particular, e terminando no segundo atentado contra a sua vida (1897). Algumas dessas acusações refletem-se nessa poesia de Ivan Frankó.

Mas quando todos no navio subiam,
O moço senhoril no-lo apreendiam.

E ele, preso como um pilantra,
Nos cochichou: «A bruxa quer vingança!»

«Calai, senão a todos exterminam!»
E mais trezentas pratas lá sumiram.¹¹⁾

Nadáramos no mar sem casos maus.
Somente a gente padecera mais.

Aí morreram dessa gente nove:
No mar, a água foi a sua cova.

Que Deus nos livre desse tetro quadro:
Enquanto as mães pranteando o fim macabro,

Os peixes feitos troncos adentados
Seus filhos trucidavam em pedaços.

Brasil! Também se sofre nesta terra:
Pegou-nos logo a febre amareia.

Em três meses na Ilha das Flores¹²⁾
Morreram três mulheres e três homens.

Vendemos como servos cinco moços,
Àquelas casas foram sete moças.

Dos moços não tivemos nem notícia.
As moças comem-bebem... que «delícia».

Que mais escrevo? Novas não alardam.
De cobras cinco nossos se finaram.

Aqui anda um povo rude pelo mato
Que mata e come gente. Fuja desse fato!¹³⁾

11) — Sabe-se das memórias de imigrantes publicadas já no Brasil, que este «bom ruteno» era Oleksa Chtcherban, um agente de emigração na Galícia. Ele, às vezes, conduzia os transportes de Lviv até Gênova. «Com ele viajava-se bem», conta um autor de memórias, pois cuidava muito de crianças, etc. Em janeiro de 1896, vindo a Gênova, onde os transportes anteriores esperavam os navios, ele foi detido por algumas horas pela polícia italiana, acusado de cobrança de «taxas» adicionais. Poucos exigiam a devolução de «taxas». A maioria achou que ele merecia tal recompensa. Graças a Chtcherban e a seus cuidados, que o transporte dele chegou da Galícia ao Rio de Janeiro em tempo recorde — 30 dias (4.1 — 3.2.1896). Em muitos outros casos, a viagem durava 2-3 meses.

12) — A permanência prolongada na Ilha das Flores foi causada pela recusa dos imigrantes a ir a outros Estados que não fosse o Paraná e pela demora na escolha e preparação de colônias para a sua colocação.

13) — Trata-se do assalto de índios, em novembro de 1896, à colônia Iracema, então mun. de Rio Negro, hoje Iraputã, mun. de Itaiópolis, SC. No assalto perderam a vida 19 colonos ucranianos. A menção sobre o canibalismo de índios foi tirada das velhas narrações de peregrinos e da crença popular. No século XIX, os índios não praticavam a antropofagia.

Se Deus quiser, e nós nos recompomos.
Quarenta fomos, em dezoito somos.

É pena que rezar nem conversar
Não querem em ruteno nos deixar.

Na vila Kandziubinski assim gritou:
«Aqui não se fala em ruteno, não!

Polacos são o rei, o país e Deus!
Falar em polonês ou calar de vez!»¹⁴⁾

Fazer o que com tal intimação?
Que assim nos seja. Qual a salvação?

Aqui termino. Adeus. E de ora
Tereis mais novas se luzir melhora.

14) — Alusão irônica à «Nova Polônia» no Paraná, prometida no sentido simbólico aos imigrantes poloneses por Visconde de Taunay, numa carta de 1884. Essa carta era, às vezes, mal entendida, como demonstra o caso citado acima. De outro lado, o caso em si era também um reflexo da luta política entre a minoria polonesa e a maioria ucraniana na Galícia.

І В А Н Ф Р А Н К О

ДО БРАЗИЛІЇ

П О Е З І Ї



1981

ТОВАРИСТВО ПРИХИЛЬНИКІВ УКРАЇНСЬКОЇ КУЛЬТУРИ.

Куритиба — Парана — (Бразилія)

Передрук статей і коментарів дозволений за поданням джерела.

Наклад: 1.000 примірників.

1981

Видавництво ОО. Василіян
Прудентопіль — Парана — Бразилія

ПЕРЕДМОВА

В 1981 р. минає 90 літ від приїзду перших груп українських імігрантів до Бразилії. Йдеться про 25-30 родин з Галичини (Західня Україна), в той час (1891 р.) під австрійським пануванням, які поселилися в Парані. Імена тих родин, їх походження за повітами та місця поселення є частинно відомі. Дальших 50-60 родин прибули з Холщини (Північно-Західня Україна), тоді під російською займанщиною, які розпорозились в естаді Ріо Гранде до Сул.

В 1895/6 рр., наслідком широкої пропаганди італійських агентів і італійських еміграційних та корабельних компаній, що доставляли імігрантів для Бразилії, покинуло Галичину майже 5 тисяч українських родин. Був це масовий виїзд людей в пошукуванні кращих умовин життя — еміграція без ніякої урядової помочі чи опіки, без жадного плянування чи орієнтації, без конечних провідників чи навіть перекладачів, але завжди і всюди присутніх посередників-спекулянтів. Проти такої еміграції піднеслися голоси протесту з боку української публичної опінії Галичини: парламентарних репрезентантів, Церкви, преси і письменників.

Між літературними творами, присвяченими тій масовій еміграції до Бразилії в згаданих роках, видатнішими є: оповідання Андрія Чайковського — “Бразилійський гаразд” з 1896 р., повість Ю. Варчина — “Щастя за морем” (194 ст.) з 1897 р., драма Льва Лопатинського — “До Бразилії” з 1898 р., новеля Тимотея Бордуляка — “Іван Бразилієць” з 1898 р. і малий цикл поезій Івана Франка — “До Бразилії”, написаних 1897 р. і надрукованих з початком 1898 р. Останній, спираючись на фактах і свідченнях, змалював у поетичній формі, устами самих емігрантів чи власними спостереженнями, перебіг тієї еміграції. При тому автор дав цікаву характеристику українського селянина-емігранта.

Видаємо ці поезії Івана Франка в португальській перекладі і оригіналі для вшанування пам'яті перших піонерів української спільноти в Бразилії з-перед 90-ох чи 85-ох років.

§ § § * * * * § § §

Переклади належать проф. Омелянові Гавдиді, а редакція супровідних статей, коментарів і пояснень — проф. Миколі Гецові.

Дякуємо Вп. Панам: братам Грошкам Йосифові, Методієві і Євгенові, Ділаєві Йосифові, Косові Іванові, Кутинському Несторові, Гецові Миколі (синові), Лубінському Миколі і Чайковському Мар'янові за покриття коштів цього видання.

Т-во Прихильників Української Культури.

1. ГАЛИЧИНА В 1890-ИХ РР.

Галичина, як автономна провінція Австрії від 1772 до 1918 р, обіймала 55.337 квадратних кілометрів простору, з того 3,1 мільйона гектарів управної землі разом із пасовиськами і до 2 мільйонів гектарів лісів. Кількість населення в 1890 р. доходила до 4-ох мільйонів і 300 тисяч душ, в тому 65% українців, 15% поляків, 12% жидів, 7% австрійських німців, переважно колоністів, і 1% інших. Бразилія мала тоді 14,5 мільйона мешканців, з чого на Парану (понад 200 тисяч кв. кілометрів) припадало всього 250 тисяч. Зі всієї Європи, Галичина була аграрно найбільше перенаселеною країною. На 100 гектарах використуваної в рільництві землі жило понад 100 хліборобів (в Німеччині — 51, в Голляндії — 70). Це перенаселення відбивалось головно на українцях, бо 92% з них (коло 2.400.000 осіб) займалось виключно управою землі. В кращім положенню були національні меншини, бо з рільництва жили: 45% (коло 300 тис.) поляків і 75% (к. 200 тис.) німців; жиди мали в своїх руках майже всю торгівлю і частину промислу. Крім того існувала велика етнічно-соціяльна диспропорція щодо власности землі. Українська більшість краю (65%) була власником лише 48% всієї території. Понад 30% всієї земельної площі належало 2 тисячам польських шляхетських родин-землевласників. Решта (22%) припадала на польську сільську людність, на 100 німецьких колоній і на міську власність поляків та жидів. В середньому, одна українська хліборобська родина жила з 2,6 гектара землі. Австрійський уряд не робив жадних заходів, щоб змінити і поліпшити цей економічний стан, і навіть не сприяв упромисловленню краю, щоб перевести частину рільничого населення до фабрик, будівництва і ін. Тому самотнім виходом для Галичини, країни бідної і голодної на землю, була еміграція її людности. Спершу почалася вона до З'єдинених Стейтів Північної Америки, а в 1891 р. до Канади і Бразилії.

2. ДО БРАЗИЛІЇ

В 1890 р. федеральний уряд Бразилії розпочав велику іміграційну акцію, покриваючи кошти подорожі і прохарчування заінтересованих з європейських портів аж до місця поселення. Набір імігрантів довірив він компаніям морської плавби. За кожну особу у віці від 12 року життя вгору, доставлену до Ріо де Жанейро, платив їм досить високу ціну — 75 мільреїсів, рівновартних 170 французьким франкам або 150 пруським маркам або 85 російським рублям або 170 австрійським коронам. За підлітків від 8 до 12 року платив половину, а за дітей — четвертину ціни. В погоні за добрим і легким зиском компанії розвинули шалену іміграційну пропаганду в пресі, листівками і за посередництвом своїх агентів, розпорошених по Європі. Ці останні використовуючи повну ігноранцію людей щодо Бразилії, представляли її як “правдивий рай на землі” і робили охочим до еміграції неймовірно і найбільш абсурдні обіцянки. Між тими агентами вславився зокрема італієць Джерголетто. В 1893 р. посявився він в Галичині. Перебраний за простого селянина відвідав Джерголетто сотні найбільш українських сіл. Представляв себе за помершого вже тоді австрійського престолонаслідника трону — Рудольфа Габсбурга, який, як відомо, поповнив самогубство в 1889 р. (трагедія в Маєрлінгу¹). В його смерть малописьменний селянин не вірив, переконаний, що одинокий син імператора Франца Йосифа живе і скривається в різних прикриттях. Як “самозванець”, Джерголетто повів пропаганду за еміграцією до Бразилії. В ній не обмежився він до економічних мотивів. Пов'язав їх з певними моментами соціально-політичного характеру та настроями серед населення. Крім безплатних врожайних піль і лісів в необмеженій кількості, дармових хат, худоби, коней і грошей на початкові видатки, безскрупульозний агент обіцявав оснувати в Бразилії “руське царство” Рудольфа, вільне від польської шляхти і жидів. Тут Джерголетто наслідував подібну ж пропаганду, ведену 1890 р. між поляками під російським і пруським пануванням, про “Нову Польщу” в Парані, — приобіцяну бразилійським імперським політиком і президентом Паранської провінції — Вісконде де Тоне в одному листі з 1884 р. Той лист, фальшиво інтерпретований і надуживаний агентами, мав великий вплив на масовий виїзд поляків в 1890-91 рр. Але наш обманник не дочекався результату своєї “праці”. Помер на початках 1894 р., а пропаганду по нім перебрав не менше спритний агент Сілвіо Нодарі зі своїм бюро в Удіні. В місяці січні 1895 р. почалася не еміграція, а

¹) — Говориться також, що Рудольф Габсбург був замордований з причини його ліберальних переконань і вільнодумства.

праєдива втеча українських селян Галичини до Бразилії. На протязі двох років, тобто до часу коли бразилійський уряд покривав кошти подорожі, покинуло рідний край понад 5 тисяч українських родин, а з відновою безплатного транспорту в 1907 р. емігрувало до першої світової війни дальших 5 тисяч родин, що в подавляючій більшості (90%) поселилися в Парані. Крім того, понад одна тисяча українських родин виїхала на власний рахунок в 1897-1907 рр. Щодо національних меншин Галичини, то вони емігрували порівняльно менше в заморські краї, а в тім і до Бразилії, бо находилися в кращім економічнім становищі.

3. НАБІР ЕМІГРАНТІВ І ЇХ ПЕРЕВІЗ.

Набір емігрантів до Бразилії, починаючи з 1895 р., відбувався приватно і скрито, щоб сминути можливі перешкоди з боку всесильних землевласників, які тратили дешеву робочу силу. Набором займалися в більшості купці з поодиноких сіл у порозумінні з якимось агентом чи під-агентом. Від кандидатів на еміграцію побирали вони різні і неоднакові такси, як: вписове, за писання листів, комісове для себе й агентів, а часто й хабарі на перекуплювання землевласників чи інших корупційних урядовців. Ті ж купці-посередники купували звичайно за півсвинну ціни і перепродували з великим зиском хати й великі господарства еміграційних кандидатів. При таких безконтрольних практиках ті останні ще перед виїздом були виставлені на великі кошти і втрати, а крім того мусіли наперед оплатити залізничні білети аж до портів в Італії чи Німеччині.

Збірним пунктом до виїзду емігрантів було місто Львів, столиця Галичини, де, в гостинниці "Золота Риба", мав своє бюро під-агент, українець Олекса Шербан (1895-6 рр.) Поліційна влада переводила тут контролю паспортів, еміграційних списків з відповідною документацією і передбаченої грошової готівки в висоті 600 корон (270 мільреєсів) на родину. Траплялися часті випадки, що родини не мали такої суми і в часі контролі одні позичали другим. Як правило, всі емігранти реєструвалися в списках на поселення в Парані, бо тут були найліпші урядові забезпечення щодо набуття землі і подібний до європейського клімат. Про це знали вони з інформацій перших груп емігрантів з 1891-2 рр., як також з окремої інформації Паранського уряду, поширеної в Галичині в 1893-4 рр. Це загальне бажання їхати тільки до Парани було причиною правдивих бунтів і жалюгідних інцидентів в самій Італії, коли головний агент Нодарі, його спільник-судновласник Гавотті й компанія "Ла Велоче" намагалися за чиєюсь намовою спрямувати емігрантів до естадів Еспіріто Санто чи Мінас Жерайс.

Транспорти емігрантів в напрямі до Італії і її порту в Генуї відходили двома залізничними шляхами. Перший був: Львів, Стрий, мадярська столиця Будапешт, теперішні югославські міста Любляна або Рієка (Ф'юме), а звідти — через Кормсну або Горіцу на італ. пограниччі — до удіни і Генуї. Другий шлях ішов зі Львова через Краків, австрійську столицю Відень, Леобен, Філлях, граничну італійську станцію Понтеббу, Удіну і до Генуї. Тут містився бразилійський консулат, який пслагоджував останні формальности і видавав безплатні корабельні карти. Третя можливість їзди до Бразилії була з німецьких портів: Гамбург і Бремергафен. З тієї лінії користали звичайно ті, що емігрували на власний кошт і за посередництвом німецьких агентів.

Нормальна їзда зі Львова до Генуї тривала в ті часи 3-4

дні. Але це дуже рідко траплялось із більшими транспортами емігрантів. На австрійській території жандармерія затримувала 3 або й 4 рази кожний поїзд в пошукуванні за військовими рек- ругами, нелегальними пасажирами або різними спекулянтами, що подорослі мішалися з емігрантами. Одна така контроля три- вала й цілий день та йшла дуже пиняво, бо пашпорти видава- лись по одному на цілу родину, без ніяких фотографій і навіть без відтиску пальця замість підпису неписьменного власника пашпорту. Кожна така провірка була нагодою до менших або більших надужитъ, а платила їх кишенька емігранта. Зате прав- диву одисею переживали емігранти в самій Італії. Насампе- ред італійські пограничні власти забороняли деколи переїзд і завертали транспорти з Понтелли чи Горіци до Австрії, нпр. до Грацу або Любляни. Як причину подавали вони неправильности в документації, перепевнення в Генуї або якісь підозрілі захо- ріння в пасажирів. В останнім випадку транспорт відходив для прсвірки на один — чи двотижневий квантин з дальшими грошевыми витратами для емігрантів. Але найбільшою їх тра- гедією були митарства і надужиття згаданого агента Нодарі, судновласника Гавотті і компанії “Ла Велоче”. На potwierджен- ня навсидмо два випадки їх неспівісних “практик”.

В грудні 1895 р. Гавотті вислав на рахунок бразилій- ської компанії “Метрополітана” велику партію українських е- мігрантів, злсжену з 2.800 осіб. Коли в Генуї вони довідались, що мають їхати не в Парану, а в інші естада, — збунтувались і відмовились всідати на парсплави, бо, як категорично заявля- ли, рееструватися тільки до Парани. По кількох днях замішан- ня, протестів, криків і плачу вони погодились відплисти з Генуї із запевненням, що їх доля буде вирішена прихильно в Ріо де Жанейро. Тут вони далі настоювали на свсму повних три мі- сяці, поки не добилися висилки до Парани. Перша їх група в числі 800 осіб прибула 28 березня 1896 р. до Куритиби і скоро від’їхала на поселення в Ріо Кларо. Лише невелика кількість рсдин поїхала в Еспіріто Санто і Ріо Гранде до Сул.

При кінці лютого 1896 р. прибув до згаданой Горіци в І- талії більший транспорт нових українських емігрантів. Тут компанія “Ла Велоче” гоінформувала їх, що вони призначені на поселення в Еспіріто Санто. Проти такого самовільного рі- шення компанії посилались протести і крики, бо вони також записувались лише на виїзд до Парани. “Ла Велоче” загро- зила їм поворотом додому. Емігранти заявили, що не повернуть до Галичини. У справу вмшалися італійські власти і постано- вили завернути сцлою увесь транспорт. Коли лъокомотива з вагснами заїзджала на станцію, жінки з маленькими дітьми на руках почали кидатися на перед поїзду в русі, вибираючи рад- ше смерть ніж псворот на батьківщину, в якій усе вже втра- тили. По тім інциденті власти вислали людей до Генуї, зали- шаючи вирішення їх справи тамсшнім урядовим чинникам. Дня 12 березня 1896 р. пароплав “Лас Палмас” мав відплисти з тими емігрантами до Бразилії. В останній хвилині вони від-

мовилися всідати на корабель без попередньої зміни місця їх поселення. В генуезькім порті зчинився заколот і метушня, погучені з криками та плачами жінок і дітей. Компанія "Велоче" намагалася доказати, що емігранти добровільно зголосилися і приїхали з наміром поселитися в Еспіріто Санто; але якщо уряд накаже, вона репатріює їх до Галичини. Тими "доказами" були очевидно папери відповідно зготовлені бисрою Нодарі в Удіні. Воно збирало через агентів підписи на листах зголошень до Бразилії, а опісля, залежно від потреби, доповнювало їх назвою естада. Щойно по довгих переговорах і переконуваннях, що справа буде знову вирішена в Ріо де Жанейро, емігранти погодилися вїсти на "Лас Палмас". Італійська і бразилійська преса, яка обширно описувала та коментувала події в Горіці й Генуї, передбачувала заздалегідь, що ті емігранти таки не підуть на поселення в Еспіріто Санто. Так і сталося!

Щоб врешті положить кінець всяким надужиттям, в діяльність Нодарі і його спільників вмїшались італійські судові власти, перевели слідство, наказали арештувати винуватців і поставити під суд в Генуї. Та ще перед розprawою (1898) Нодарі звільнився з-під арешту за великою кавцією і зник безслідно. Другий подібний процес, тим разом проти австрійсько-німецьких агентів, відбувся у Вадовицях (близько Горішнього Шлезька). Тут треба ще згадати, що через крутіства Нодарі кілька менших транспортів з українськими емігрантами, передбаченими до Парани, австрійський уряд був змушений спрямувати на поселення в Бесснії (сьогодні провінція Югославії). В однім знову транспорті, складенім з груп різних національностей, який плыв до Бразилії і пішов на дно моря, втрапило життя кількадесят українців із Чортківщини.

Після того всього змінилися на краще умовини дальшої еміграції до Бразилії.

4. ІВАН ФРАНКО І ЙОГО ПОЕЗІЇ “ДО БРАЗИЛІЇ”

Іван Франко (1856-1916), уродженець Галичини, був великим українським письменником і поетом, як також істориком, критиком, редактором-видавцем і суспільно-політичним діячем. Його творчість, так літературна як і наукова, нараховує сотні творів. З прози Івана Франка найвидатнішими є: історична повість “Захар Беркут” (ім'я героя боротьби проти татарського наїзду в 13 в.) і суспільна повість “Борислав сміється” (Борислав — місто і нафтовий центр Галичини). З ліричної, епічної та історичної поезії вирізняються такі збірки: “З вершин і низин”, “Мій ізмарagd”, “Зів'яле листя”, “Семпер тіро” і поеми: “Панські жарти”, “Смерть Каїна”, “Лис Микита” і великий алегоричний твір “Мойсей” (1905) — один з найбільших української літератури. Цей останній твір має вже свій португальський переклад, виданий Т-вом Прихильників Української Культури.

У своїй всесторонній творчості Іван Франко не поминув і такої важливої справи кінця 19 в., якою була еміграція українців Галичини до Бразилії. Цій проблемі присвятив він три поезії — разом 196 віршів. В першій, під заголовком “До Стефанії”, представив він саму пропаганду агента Джерголетта. Зробив це у формі листа, якого пишуть селяни до архикнягині Стефанії, вдови по австрійському престолонаслідникові Рудольфові Габсбургові. Автори листа списують відвідини Джерголетта і його обітницю, висловлюють свою радість з можливості еміграції та запевняють архикнягиню, що її чоловік Рудольф не помер, а живе і переховується під іменем Джерголетта та разом з ними поїде до Бразилії, де створить “руське царство”. В другій поезії — “До Бразилії”, автор уболіває над безладною втечею селян за океан, над їх заплаканим і нещасним виглядом та експлуатацією різними агентами в переїзді через Австро-Угорщину, Югославію, Італію або Німеччину. Автора трівожить і їх непевна доля в самій Бразилії. В третій поезії — “З Бразилії”, написаній у формі листа одної дівчини-емігрантки десь з Парани до сусідів у Галичині, Франко переповідає кількатижневу їзду одного транспорту, як можна міркувати з аналізу тексту — в останнім чвертьріччі 1895 р., через Австрію, Італію, а далі через океан до Бразилії, з різними перешкодами та багатьма людськими жертвами. В кінцевих 24-ох віршах поезії автор змальовує бразилійську дійсність: тримісячне вичікування на Острві Квітів в Ріо де Жанейро, хвороби, нові жертви і врешті Сизифову працю в пралсі.

Яка є провідна думка-лайтмотив того малого поетичного твору Івана Франка? Автор поставив собі за мету показати і накреслити на реальних фактах характеристику душі українського селянина і емігранта. Перша риса тієї душі — це вічне бажання і очікування поліпшення своєї долі та переконання в

здійснення навіть обманних чи прямо дитячих мрій в погоні за своїм щастям. В добрій вірі він приймає за правду навіть звичайну брехню про “українське царство Рудольфа” в Бразилії. Друга і головна риса тієї душі — це подивугідний стоїцизм. Коли заводять всі надії на щастя і кращу долю, він спокійно і терпеливо зносить найбільші нещастя і злигодні. Мало того! В крайній недолі він не тратить надії на Бога. Той стоїцизм і останню надію змалював поет у третій поезії — “З Бразилії”, в листі дівчини Олесі, коли вона пише:

“Та може дасть нам Бог еще підняться.
Було нас сорок, є ще вісімнадцять!”

Беручи до уваги той стоїцизм, можемо зрозуміти, чому формування різничих колоній у Парані при кінці минулого віку українським елементом проходило відносно спокійно і скоро, хоч на початках цей елемент був цілковито розчарований реальними умовами і обставинами. Рідкі були випадки покидання призначених колоній чи втечі до міст, як це було з іншими елементами-імігрантами. Також рідкі були випадки повороту до Євроспи, хоч деяка частина новоприбулих мала такі можливості. Вимовним прикладом може послужити колонія Прудентополіс. За словами історика Рсмарія Мартінса — “формування Прудентополіса вважалось безумством” через географічне положення. За один рік це формування коштувало 10 відсотків людських жертв із числа коло 6 тисяч українських імігрантів. Але завдяки отому їх стоїцизмові воно закінчилось позитивним результатом і пізнішими похвалами для “Перли лісів”.

Деякі, так би мовити, негативні властивості українського селянина, наведені Франком, відповідають правді лише частинно. Той селянин, залежно від обставин, не був завжди “наче дитина безрадний” і не завжди “знав він лиш гнуться на жebraць та плакати”. Наприклад Парана була в його уяві. “обітваною землею” в Бразилії. Щоб дістатись до тієї Парани, він просявив невгнуту впертість так в Італії як і в Ріо де Жанейро. Він бунтувався, протестував і ставив пасивний опір усім, що стояли на перешкоді його настирливій ідеї; його жінка була готова, крім нарікання і плачу, пожертвувати своїм життям, як про те свідчать події в Горіці, згадані в попередній статті.

Таким був український селянин і емігрант!

ЛИСТ ДО СТЕФАНІЇ¹⁾

Вельможна мамо, найясніша пані!
 Поклон тобі шлемо, твої піддані:
 Олекса Хмиз, Яць Хруц і Чапля Ружа.
 Шлемо тобі привіт від твого мужа.
 Коли тобі плетуть, що він умер, —
 Не вір, матусю! Він здоров тепер.
 Живий, здоров, як рибка у водичі.
 Те посвідчать і наші молодичі.
 Най Бог его за се благословить,
 Що не цуравсь до бідних загостить.
 У Хмиза в хаті днів прожив зо двадцять.
 “Шандарів — мовив — мушу пильнуватись.
 “Ще рік мені блукати по землі,
 Бо завзялись на мене сили злі.
 “Як рік мине, тоді підніму бучу;
 Всій кривді і неправді шлю скручу.
 “Потішу всіх, хто гнувся і терпів,
 А особливо вірних Русинів.”²⁾
 “Із сего краю, що є край дідівський,
 Жебрацький і шляхецький і жидівський,
 Я виведу свій вірний люд у край
 Заморський, де є справді хлопський рай.
 “В Бразилії царем я хлопським стану;
 Там жиду доступу не дам, ні пану.
 “Се край багатий, оком не займеш;
 Ніхто ще там ланцом не мірив меж.
 “Плідних земель безмірні там простори,
 Буйні пасовиська, лісисті гори.
 “У горах певно звірів, диких кіз;
 Один там буйвол тягне з сіном віз.

1) В 1890-их рр. кружляло в Галичині багато апокрифічних листів, писаних українськими селянами до архикнягині Стефанії, вдови по престолонаслідникові Рудольфові Габсбургові. Автори листів порушували різні справи, а в тім і справу еміграції. При тому вони завжди запевняли архикнягиню, що Рудольф живе і переховується.

Один з таких листів використав Франко для цієї поезії.

2) — Зберігаємо стару назву “русин-русини” згідно з оригіналом поезії.

“В лісах малпи — от звір несамовитий,
Що бачить, сам хапається робити.

“Освоюєсь, привчається сей звір
Врубати дрів, позамітати двір.

“Там слуг нема з хрищеного нарсда;
Освоїть п'ять-шість малп і є вигода”.
От так віки нам балакав дні цілі,
Аж всі ми плакали старі і малі.

А далі мовив: “Час мені в дорогу.
“Іду і віддаю вас Папу Богу.

“Я по Галичині ходжу вже рік.
Тепер піду ще на угорський бік.³⁾

“Передягніть, браття, мене по свому.
Що я тут був, не говоріть нікому!

“Шандарам особливо і попам
Не зраджуйтеся, бо буде лихо вам.

“І ждїть! Як буде поле знов зелене,
З весною вам листи прийдуть від мене.

“Тоді ґрунти, хати і весь свій крам
Збувайте! Я вам не такі там дам.

“А щоб мій лист відразу ви пізнали
І ошуканцям в руки не попали,

“Так ось вам знак — та тільки се секрет:
На листі буде підпис: Джерголет”.

По відході его ми всю громаду
Спреслили на таємную нараду.

Прирадили по довгій боротьбі
Сей лист, о пані, написати тобі;

Про него звістку радісну подати,
Щоб з нами і ти втішилася як мати.

Сим кінчимо. Дай Бог тобі прожити,
І нам тобі в Бразилії служити!

3) — Під “угорським боком” треба розуміти Карпатську Україну (“Під-карпатську Русь”), яка в тих часах належала до Угорщини. На щастя, співбесідник (Джерголетто) не встиг відвідати її, бо скоро помер (1894).

6) — Кормонс — гранична місцевість в північно-східній Італії, на залізничній колії: Удіне, Кормонс-Небресіна, Любляна.

Під час зміни поїздів і пересідок або довгих зупинок на нічліги чи контролю, емігранти мусіли пішки робити великі віддалі, обвішані мішками з речами чи плахтами із малими дітьми, без огляду на літню спеку чи зимову сніговію з дощем. При тому їх завжди супроводила озброєна крісами мундирована поліція.

II

ДО БРАЗИЛІЇ!

Гей, розіллалось ти, руськеє горе,
Геть по Європі і геть поза море!

Бачили мури Любляни і Р'еки,⁴⁾
Як з свого краю біг Русин навтеки.

Руські зітханья і стогнання лунали
Там, де Понтебба⁵⁾ біліють скали.

Аж із Кормон,⁶⁾ мов живого до гробу,
Гнали жандарми наш люд, як худобу.

Небо італьське блакитне, погідне,
Бачило бруд наш, пригноблене, бідне.

Генуя довго мабуть не забуде,
Як то гостили в ній руські люди.

Будуть ще внукам казати проти шочі:
“Дивний тут люд кочував із півночі.

“Рідну країну з слізми споминав він;
Але з прокляттям із неї втікав він.

“Спродував дома поля, господарство,
Вірячи байці про Рудольфа царство.

“Дома покинувши землю родинну,
Гнався, щоб мрію ловити дитинну.

“Смілий у мріях, у вірі безглядний,
В дійсности наче дитина безрадний.

“Ані порадитись, ні побалакати, —
Знав він лиш гнуться та жебрать та плакати”.

Гей, розіллалось ти, руськеє горе,
Геть по Європі і геть поза море!

Доки Гамбурзькі, важкі паровози —
Де ви не ляглися, руські сльози!

Всі з тебе, Русине, рвали проценти:

Польські шляхтичі і швабські агенти.

Що то ще жде тебе на океані?

Що у Бразилії, в славній Парані?

Що то за рай ще тобі отвираєсь

В Спіріто Санто і Мінас Жерайс?

⁴⁾ — Р'ека (італ. Ф'юме) і Любляна — міста в Югославії, які до першої світової війни належали Австро-Угорщині.

⁵⁾ — Понтебба — гранична місцевість в північній Італії, на залізничній колії: Удіне, Понтебба-Філлях, Леобен (в Австрії).

ЛИСТ ІЗ БРАЗИЛІЇ

Сусіди любі! Пише вам Олеся.
Ми всі здорові і добре нам ведеться.

Сім місяців отсе мовчали ми,
Аж на кінці мандрівки стали ми.

Серед лісів живемо в бараці
І маємо страшенно много праці.

Рубаєм дерева на сяжень грубі;
Одно два дні довбем, сусіди любі.

За рік от так гень буде чистий морг,
То будем сіять. Живемо на борг.
Боргує нам уряд, пскіль до свого:
Кукурудзи, бульби, соли — й більш нічого.

Не розлучили нас і на п'ять хвиль...
До міста маємо п'ятнадцять миль.⁷⁾

В лісах під горами... Та ми не ропчем.
Доріг нема; стежки, дасть Бог, протопчем.

Та ви цікаві, як нам до води
Доїхалось, а потім сюди.

До Відня їхали спскійно, вкупі;
У Відні нас три дні держали в цюпі.

Пустили нас, лиш пан якийсь від нас
Сім срібра взяв, що підписав пас.⁸⁾

З Понтеби завернули нас до Грацу.
Там при неділі мали з нами працю.

Писали до Стрия, Мостів і Кут,
А нам казали: "Зачекайте тут!"

Палазя там умерла від уроків,
А лікар німець мовив: "З браку соків".

Івась умер напевно від нічниць,
А лікар мовив: "Не плетіть дурниць!"

Та як ще Гриць, Оксанка, Рузя вмерли,
Пустили нас: "Ідіть, куди наперли!"

⁷⁾ — З віддалі 15 миль до міста можна догадуватись, що ідеться про колонію Прудентополіс, віддалену стількись від Понта Гросси і звідки зніздили вантажні підводи з емігрантами до призначених місць.

⁸⁾ — "Сім срібра"... за "пас" — сім срібних ринських (14 корон) за перепустку.

До моря ми дібрались без біди.
Лиш що до нас присілись два жиди

І видурили від Баланди і Хмиза
По десять ґинських за якісь авіза.

Та на сдній переїзді якомсь
Згубився і пропав Юрків Антось.

В Гелеві ми сім неділь шифу ждали:
За містом в лорах як цигани спали.

Поганий край! Дскучив голод нам
І гарячок понабিরались там.

Сім штук дітей, Онициха й Чаплиха
І Хруц старий там вмерли. Збулись лиха.

Було б нас більше померло, бо якась
На нас якась італійська пані завзялась;

І випросила в короля свідоцтво:⁹⁾
“Держать їх, аж їм ємре жіноцтво”.

Хрест божий з нами! Певно се була
Якась безбожна упириця зла.

Бо справді на жінок у ті доби
Ударити найгірші хороби.

Та Бог наслав на тує злюку бич:
Попавсь нам лепський русначок-панич.

Списав він лист слізми облитий
До їх там королеви Маргарити.

Все розповів: як нас тут трясця б'є,
Як відьма нічю крєв жіночу п'є;

Що тут дітей без корму сохне й плаче,
Як з відьмою король у гречку скаче...¹⁰⁾

І помгло. Пустили нас якстій.
Урвалося поганій відьмі тій.

А як ми вже на корабель сідали,
Тє панича від нас арештували:

9) — Італійським королем був тоді Умберто I, убитий пізніше (1900 р.) анархістом Гаєтаном Бреші, імігрантом в ЗСА.

10) — В 1895-96-их рр. король Умберто став дуже непопулярним в наслідок своєї беззастережної підтримки для політики уряду Франціска Кріспі — політики антиклерикальної і ворожо наставленої так до папства як і до соціалістів. Крім того, криваві репресії робітничих страйків, тяжка фінансова криза і невдала війна проти Етіопії спричинили загальне невдоволення, даючи привід до гострої критики короля, до пускання фальшивих чуток про його приватне життя і, накінець, до другого атентату на його життя (1897). Деякі з чуток знайшли свій відгомін у цій поезії Івана Франка.

Немов би то він ошуканець есть...¹¹⁾
 Він нам шепнув: “Се злої відьми месьть!”
 “Мовчіть, бо пропадете всі дочиста!”
 Ми — ша! Пропало наших ринських триста.

По морі ми плили без злих пригод,
 Лиш хсрував погано весь народ.

На морі вмерло дев'ять душ народу.
 Їх замість погребу метали в воду.

Най Бог боронить від такої тьми,
 Як матері ридали за дітьми,

Коли їх риби довгі мов ті бальки,
 зубаті, чорні, рвали на кавалки!

В Бразилії теж зазнали зла:
 Прспасниця лиха на нас зайшла.

Три місяці чекали ми на Квіти.¹²⁾
 Три хлопці вмерли тут і три кобіти.

П'ять хлопців до услуг продали ми,
 А цім дівчат пішли в такі дома.

Про хлопців досі ми не мали вісти.
 Дівчата раді: є що пити і їсти.

Тут по лісах блукають дикі люди.
 Б'ють наших і їдять. І нам мабуть то буде.¹³⁾

Що ж ще писать вам? Тут новин не гук.
 П'ять душ нам досі вмерло від гадюк.

¹¹⁾ — Відомо із емігрантських споминів публікованих уже в Бразилії, що тим “лепським русначком-паничем” був Олекса Щербан, еміграційний агент у Львові. Деколи він супроводив транспорті зі Львова до Генуї. “З ним їхалось добре” — розповідає один автор споминів, бо дуже дбав за дітей і тд. В січні 1896 р., після приїзду до Генуї, де вже інші транспорті очікували довший час кораблів, він був притриманий на кілька годин генуезькою поліцією під закидом побирання додаткових “такс”. Лише дехто вимагав їх звороту. Більшість уважала, що він заслугозував на винагороду. Завдяки Щербанюві і його заходам супроводжений ним транспорт приїхав зі Львова до Ріо де Жанейро в рекордовому часі — 30 днів (4.1. — 3.2.1896). В багатьох інших випадках така подорож тривала 2-3 місяці.

¹²⁾ — Фраза: “Три місяці чекали ми на Квіти” — означає: три місяці чекали ми на Острові Квітів. Це є невеличкий острів в морськїм заливї, який оточує місто Ріо де Жанейро. На ньому находився переходовий табір для імігрантів. Тримісячне перебування в цьому таборі було спричинене їх відмовою їхати до інших естадів окрім Парани та проволокою у виборі і підготовці місць на їх поселення.

¹³⁾ — Ідеться про напад індіан (в листопаді 1896 р.) на колонію Ірасему, в той час мун. Ріо Negro (теперішня назва: Ірапутан, муніципаліта Ітайополіс, естадо Санта Катаріна). В цьому нападі втратили життя 19 українських колоністів. Згадка, що індіани їли людей, є взята з давніших оповідань по дорожників і народніх вірувань. В 19 ст. індіани не практикували людодїства.

Та може дасть нам Бог підняться.
Було на сорок — є ще вісімнадцять.

Одно лиш жаль, що вже по-руськи тут
Молиться ні балакать не дадуть.

На нас у місті крикнув Кандзюбиньські:
«Nie wolno tutaj gadać po rusynski.

«Tu polski kraj i polski Bóg i król!
«Po polsku gadaj albo gembe stul!¹⁴⁾

Га, що ж, коли так острый ферлядунок,¹⁵⁾
Хай буде й так! Який нам тут ратунок?

Сим кінчимо. Прощайте! Ждїть від нас
Звісток, як нам заблісне ліпший час.¹⁶⁾

14) — Іронічний натяк на “Нову Польщу” в Парані, приобіцяну польським імігрантам — очевидно в символічній сенсі — Паранським президентом Вісконде де Тоне в однім листі з 1884 р. Як видно з вище наведеного випадку, може дещо й перебільшеного, той лист був деколи фальшиво інтерпретований. З другого боку, згаданий випадок був також відгомном політичної боротьби між польською меншістю і українською більшістю в Галичині.

15) — “Ферлядунок” — слово нім. походження — означає: пюзов, вклик, вимога.

16) — Цю збірку поезій “До Бразилії” Івана Франка надрукувала на початках 1898 р., за львівським “Літ. — Наук. Вісником”, українська газета “Свобода” в Північній Америці, маючи на увазі своїх читачів у Бразилії, куди редакція “Свободи” надсилала даром кількадесять примірників від 1897 р. і вела окремий кутик: “Вісти з Бразилії”. Відтоді Франко став тут досить популярний, а загальні збори т-ва “Просвіта” в Куритибі з 1.3.1908 р. іменували його почесним членом управи.

ÍNDICE

Nota editorial	pág. 5
1. Galícia na década de 1890	-"- 7
2. Para o Brasil	-"- 9
3. O agrupamento e o transporte de emigrantes	-"- 11
4. Ivan Frankó e seus poemas «Para o Brasil»	-"- 14
I. «Carta à Estefânia»	-"- 19
II. «Para o Brasil»	-"- 21
III. «Carta do Brasil»	-"- 23

ЗМІСТ

Передмова	стор. 29
I. Галичина в 1890-их рр.	-"- 31
2. До Бразилії	-"- 32
3. Набір емігрантів і їх перевіз	-"- 34
4. Іван Франко і його поезії “До Бразилії”	-"- 37
I. “Лист до Стефанії”	-"- 39
II. “До Бразилії”	-"- 41
III. “Лист із Бразилії”	-"- 43

A15794

308/2 v